

## JOÃO PINTO DA SILVA

Moyisés Vellinho<sup>1</sup>

Excerto da conferência proferida no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, em 13 de novembro de 1951, por ocasião do transcurso do primeiro aniversário da morte de João Pinto da Silva.

Foi no agitado ano de 39 que João Pinto da Silva se afastou da província natal para sempre, pois durante os vinte anos bem contados, que decorreram de lá até sua morte, ele não mais regressaria ao Rio Grande. Da última vez em que esteve no Brasil, por fins de 48 e começos de 49, ele desejou rever a querência antes de voltar a seu posto em Genebra. Neste sentido chegou a comunicar-se com velhos amigos daqui. Seu estado de saúde, porém, que já então lhe inspirava os primeiros cuidados, havia de contrariar o projeto que certamente vinha sendo acalentado desde muito, mas que ele deixava sempre para depois, para ocasião que nem ele sabia bem quando fosse. O ilustre crítico, que era, no fundo, um sentimental, receava, talvez, o encontro com as emoções que a volta ao tempo perdido costuma libertar.

Quem conheceu de perto João Pinto da Silva e teve oportunidade de observar o ríspido pudor com que procurava recalcar as manifestações mais íntimas, não se recusará a admitir que esse mesmo pudor explicará, ao menos em parte, uma ausência aparentemente voluntária, mas que na verdade se tornava tanto mais irremediável quanto mais crescia em anos.

Porque o certo é que ninguém se devotou com mais constância do que ele ao estudo dos homens, dos fatos e das letras do Rio Grande do Sul. Toda a sua vida de escritor e homem de pensamento, aqui e fora daqui, pode-se dizer que foi consagrada ao empenho, não de exaltar gratuitamente a gente e a terra desta extremadura, senão de entendê-las e fazê-las entender. Se tantas vezes se deixava tentar por motivos alheios ao nosso ambiente histórico ou literário, isto prova apenas que ele era um espírito em busca de horizonte e que nas suas incursões por culturas estranhas, o que procurava era multiplicar seus dons de observação, aguçar seus instrumentos de pesquisa. Ele sabia que a medida e o peso dos nossos valores não podem ser convenientemente aferidos, sem o auxílio ou o contraste dos padrões universais. É realmente no trato de velhas culturas que nos havemos de emancipar da falsa posição em que habitualmente nos colocamos em face dos temas que nos são mais próximos. Sem o confronto de novos ângulos de observação, sem as cautelas de uma crítica isente e bem informada, arris-

---

1 Foi membro efetivo e presidente do IHGRGS.

camos de ficar emparedados dentro de uma obra de pura exaltação votiva.

João Pinto da Silva não tinha nenhum entusiasmo pelos caminhos da rotina, particularmente nos domínios da história rio-grandense. Aqui sua obra é pouco numerosa, se considerarmos apenas a parte já publicada, mas essa escassez é compensada pela intensidade que dá às suas páginas de interpretação histórica um gosto vivo de polêmica.

A atividade crítica de João Pinto da Silva – podemos dizê-lo sem nenhum favor – marcou época no Rio Grande do Sul e projetou seu nome largamente no cenário intelectual do país. O ensaísta, que acompanhara tão de perto o movimento anterior à Semana de Arte Moderna, havia de conquistar, entre os círculos literários do Rio e dos estados, a autoridade que se costuma reconhecer em quem, como ele, soube sempre se conduzir no exercício da crítica com invulgar equilíbrio e isenção. Isenção e equilíbrio são realmente os traços que melhor o definem. Comedido, maneiroso, fiel ao meio termo, era, sem dúvida, um espírito severamente disciplinado, sempre em guarda contra excessos e destemperos.

Uma ocasião – eu mal comaçara a rabiscar os primeiros artigos – falei-lhe com entusiasmo de uma leitura que acabara de fazer: os poemas de Raul de Leoni. João Pinto ouviu-me e depois me deu um conselho do qual eu nunca mais me esqueceria: - “Agora, deixa sentar um pouco o teu entusiasmo, relê o livro e depois escreve as tuas impressões...”. Esse devia ser o processo a que ele mesmo costumava obedecer. Note-se que não se tratava de uma prevenção contra os autores, mas de uma exigência disciplinar que o crítico se impunha a si mesmo. João Pinto era inimigo da pressa e entendia que as primeiras impressões são quase sempre perigosas. Isto não lhe tirava nada da simpatia com que procurava penetrar nos segredos da criação alheia. Os “novos” do tempo em que ele já era uma autoridade na crítica, os plumitivos de então, que hoje começam a envelhecer, serão os primeiros a depor sobre a estimulante acolhida que João Pinto lhes dispensava. Aí estão para comprová-lo suas numerosas páginas de crítica, nas quais ele não recusava, aos valores que iam surgindo, um lugar ao lado das figuras já realizadas da nossa literatura. Estas singulares virtudes de compreensão e cordura justificam plenamente a considerável influência que João Pinto da Silva exerceu sobre a vida espiritual da província naqueles bons tempos em que era possível descontar uma nesga de calçada na Rua da Praia para o encontro diário de meia dúzia de intelectuais.

# 1º ANIVERSARIO DA MORTE DE JOÃO PINTO DA SILVA

Palestra do escritor Moysés Vellinho no Instituto Histórico



João Pinto da Silva

Transcorre, hoje, o primeiro aniversário da morte de João Pinto da Silva, o escritor rio-grandense cuja obra, de crítica e de análise, ainda não teve, na Província do Rio Grande, a repercussão que lhe é devida. A única "História Literária do Rio Grande do Sul" que existe, devemos-la ao escritor ilustre. Não é uma obra completa porque o próprio autor reconhecia-lhe algumas falhas e defeitos que só no futuro poderia reparar. O historiador, na época que a escreveu, estava muito próximo da maioria dos autores e dos fatos que apreendeu, homens e episódios que devam ser vistos sempre sob a perspectiva do tempo. Sem essa deontação, nenhum escritor cai fora aos equívocos e à precipitação dos juízos. Entretanto, nada disso invalidou a "História Literária do Rio Grande do Sul", que é hoje uma obra clássica — um marco de partida para todo e qualquer levantamento que venhamos a fazer do nosso processo cultural.

João Pinto da Silva foi autor ainda de outros livros admiráveis, como, por exemplo, da "Província de São Pedro" e "Vultos de meu Caminho", de que chegou a publicar duas séries. O primeiro, é uma interpretação da história do Rio Grande. O ângulo em que se coloca o historiador ressalta-lhe a honestidade da análise, pois João Pinto não fica, neste sentido, na função apenas do narrador. Entra no exame dos fenômenos e aponta-lhes as causas e as consequências. Se pensou como Friedell que a história tende a transformar-se em tabula e é de certa forma uma serva do patriotismo, não deixou, porém, de ressaltar sua responsabilidade de analista se-

reno e desapaixionado, ao dizer que era erro saturar de ilustres ou quase mentiras a memória dos povos. "A realidade — disse ele — é que opera como os grandes, infalíveis estimulantes morais, sobre os agrupamentos humanos. Só a narração imparcial dos fatos será capaz de dar, com efeito, a cada um, deles, a chave de si mesmo. Isto é, o oportuno conhecimento de suas virtudes e defeitos, simultaneamente com a capacidade de aprimorar aquelas, corrigindo, atenuando estes". Para ele a história não era aquela Bíblia que Alfredo Ellis também condenou, sobre cujas páginas se embriagava o historiador. Não era aquele sentimentalismo nacional que coloca um acanhado espírito localista acima da verdade inconfundível e serena.

Suas páginas de "Vultos de meu caminho", na primeira como na 2.ª séries, reúnem estudos sobre as grandes expressões da literatura sulamericana e da literatura européia, a provar o quanto era ecumênica a cultura de João Pinto. Em todos estes livros, se descolam, além daquela sutileza e argúcia do estudioso, a grande simpatia humana que lhe emprestou sempre à personificação de uma admirável atmosfera de compreensão, isenta de particularismo e ressentimentos pessoais.

João Pinto publicou outros livros, além dos mencionados. Estreou como poeta, com os versos de "Estalactites", depois publicou um volume de crônicas sob o título de "Bolhas de Espuma", mais tarde um novo livro de crítica "Fisionomia dos Novos" e deixou inéditos alguns volumes sobre "Tribunais e Publicistas do Rio Grande" e o 3.º de "Vultos de meu Caminho". Nos arquivos do escritor devem estar esses originais que necessitam aparecer, como valiosa contribuição ao ainda pequeno acervo literário da nossa Província.

João Pinto da Silva ocupou diversos cargos públicos, como diretor do expediente da Secretaria de Obras Públicas, a convite do eminente e saudoso dr. Carlos Barbosa Gonçalves. en-

## MEMORIA?

Método facilimo para aprender a decorar muito em pouco tempo. Peça folheto à "Mnemônica", Caixa Postal n. 4115, São Paulo.

tão presidente do Estado. Ainda a convite deste, que admirava seus dotes intelectuais e caráter ímpoluto, ocupou o cargo de oficial de gabinete de seu governo, cujo posto continuou desempenhando posteriormente durante o quinquênio da presidência do dr. Borges de Medeiros. Eleito presidente do Estado, o dr. Getúlio Vargas, foi por este nomeado secretário da

presidência, alta função que desempenhou até ingressar na carreira diplomática, sendo substituído pelo dr. Luiz Vergara.

Foi, ainda, adido comercial junto às nossas Embaixadas em Madrid, Angorá e Paris, tendo assistido à invasão alemã a França, em cuja capital permaneceu até o final da última guerra. A morte veio surpreen-

dê-lo quando exercia o cargo de nosso consul geral em Genebra, Suíça.

Natural de Jaguarão, o ilustre extinto, que colaborou em diversos dos principais jornais e revistas do Estado e do país, foi acatado historiador, crítico literário e ensaísta. Antes de falecer, preparou importante trabalho literário que se ignora tivesse publicado, segundo "A

Folha", de 13 de novembro de 1950, órgão que se edita em Jaguarão.

**PALESTRA DO ESCRITOR  
MOISÉS VELLINHO**

Hoje, à noite, em homenagem ao primeiro aniversário do falecimento do ilustre homem de letras, o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do

Sul, do qual é um dos fundadores, realizará em sua sede, a rua Riachuelo, às 20,30 horas, uma sessão solene, devendo falar, na ocasião, sobre a vida e a obra do provento autor da "Provincia de São Pedro" o escritor Moisés Vellinho. A entrada é franca, tendo sido convidadas as autoridades e as figuras mais representativas de nossa intelectualidade.